



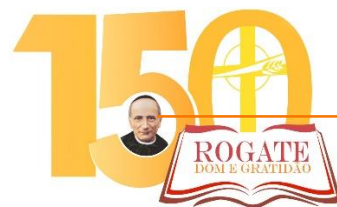
CONGREGAÇÃO ROGACIONISTA

PROVÍNCIA SÃO LUCAS

www.rogacionista.org – provincia.br@rcj.org – Tel. (11) 3619-4200

Av. Santa Marina, 534 – Água Branca

05036-000 São Paulo SP Brasil



Rogate ergo Dominum messis ut mittat operarios in messem suam (Mt 9,35-38; Lc 10,2)

ENCONTRO DE SUPERIORES E FORMADORES

São Paulo (SP), 28 a 31 de outubro de 2019

Abertura

Juntamente com os membros do Governo Provincial (2018-2022): **Pe. Valmir de Costa, Pe. Reinaldo Leitão, Pe. Marcos Cardoso, Pe. Carlos André, Pe. Ademar Tramontin e Pe. Giovanni Guarino**, cuja ausência se justifica em função de seus dias de descanso, na Itália, queremos agradecer a presença de todos (*nominar cada um*). De modo particular, queremos acolher a presença do nosso querido amigo, **Dom Amilton Manuel da Silva**, bispo auxiliar de Curitiba, religioso passionista e conhecido de tantos de nós. Dom Amilton há 19 anos estava na minha ordenação sacerdotal, em Divisa Nova. Seja bem-vindo entre nós! Agradecemos também a comunidade do Centro Rogate que nos acolhe durante estes dias de encontro e partilha. **É muito bom estarmos juntos!** O caminho é longo, desafiador... Mas, é também caminho de aprendizado, de alegria, de esperança e de comunhão fraterna.

No início deste nosso encontro peçamos a **Maria Santíssima, Senhora do Rogate**, que nos conceda a **graça da humildade** para avaliarmos juntos o caminho percorrido, recobrar forças, corrigir e continuar como num eterno aprendizado, conforme os escrevi na mensagem do nosso primeiro ano de Governo Provincial e gostaria de reproduzir novamente este pensamento afirmando que temos **sede de humanidade, sede do amor fraterno!** Pois, o amor próprio, além do mais, levanta muros de separação entre os irmãos. É a velha bandeira o “ego” que exerce sobre o ser humano uma tirania obsessiva do amor próprio. Mas **no centro de nosso Programa de Vida Comunitária** / projeto de vida há um eixo em torno do qual gira nossa existência que nos leva a perguntar: **O que Jesus faria no meu lugar?** Ou seja, a importância da empatia nas nossas relações interpessoais (o colocar-se no lugar do outro). Assim, coloquemos diante dos olhos de nossa contemplação a figura comovedora de **Jesus**, o pobre de Nazaré, pobre entre os pobres, humilde, manso e misericordioso. Tocamos a zona mais profunda da alma de Jesus, sua força interior, sua espiritualidade profunda: a viga mestra que sustém sua missão com os discípulos missionários, com sua equipe de trabalho, com os doze... É a nossa espiritualidade, o nosso **propósito pessoal de estar com Ele** que nos sustenta na missão, nos fortalece e nos torna mais humanizados, pois o ideal dos corações mansos e humildes não serão as palavras escritas na poeira do caminho.

Meus irmãos, na abertura deste Encontro recordamos que, por força do nosso carisma, o **Rogate**, inspirado há **150 anos**, por **Santo Aníbal Maria Di Francia**, somos chamados a viver a tríplice dimensão deste carisma: **“Rezar, Propagar e Ser bom operário na Messe do Senhor”**.

Para iluminar este nosso Encontro de Superiores e Formadores eu gostaria de partilhar com vocês um pouco da nossa **Conferência de Messina**, ocorrida nos dias **14 a 19 de outubro**, próximo passado. A partir das reflexões do nosso **Superior Geral, Pe. Bruno Rampazzo**, convido a todos para acompanhar **alguns pontos** que vou elencar, mas ao mesmo tempo procurarei trazê-los para a nossa **realidade de Província São Lucas**. Não obstante o cansaço da viagem que a maioria fez para estar aqui, peço licença para abrir este nosso encontro com estes pontos tão importantes para o fortalecimento e o bem da Congregação, de modo particular da nossa

Província. Pe. Bruno, nos brinda com estes pontos, dos quais procurei **aplica-los em nossa realidade de Província**. Este é o objetivo principal.

1) “Estamos juntos...”: o Superior Geral resgatou as Normas, art. 37, para mostrar **o significado do nosso “estar juntos”** naquela Conferência supracitada, como um **“tempo forte de formação”**. Nas **Diretrizes** da nossa Província, **nº 24**, lemos também o significado do nosso “estar juntos” nestes dias de encontro, como **“tempo forte de formação”**.

2) O Superior Geral, num **segundo ponto** de sua exposição, apresentou a programação da Conferência. Não obstante as diferenças culturais e de língua (*italiano, português, inglês, francês e espanhol*), nos convidou a realizar um caminho juntos, a **estarmos “bem”**, ouvir as **nossas vozes**, trocar os **nossos olhares** e dividirmos as nossas riquezas culturais com o mesmo dom carismático, o Rogate, pois isto constitui **“um enriquecimento pessoal e da Congregação”**, o de **“ser bom operário na Igreja”**.

2.1) Dentro da programação, as Circunscrições apresentaram as suas **realidades**, como um tempo precioso de **partilha**, do sentido de **pertença**, de **conhecimento** mútuo, de **comunicação** e de integração. E, a nossa Província não deixou a desejar, pois *tivemos uma participação ativa na Conferência*, como escreveu o Pe. Jomari Ezpeleta, Vigário e Conselheiro Geral.

3) No **terceiro ponto**, o Superior Geral apresentou as motivações para o tema da Conferência – **“Caminhando juntos”**, **“caminhando com a Igreja na identidade carismática”**. Ele resgatou a Exortação Apostólica *Cristus Vivit* para fundamentar a importância do tema, do **nosso papel como “bons operários na Igreja”**, especificamente no trabalho com o mundo da juventude rumo a uma Igreja participativa e corresponsável, da importância da sinodalidade em todas as dimensões da nossa vida e do nosso apostolado.

3.1) Foi resgatado também, o **12º Capítulo Geral** e o Pe. Bruno falou que este Capítulo fez um bom discernimento sobre o estado da nossa Congregação, hoje, e citou o **nº 22**: “Desafios da Vida Consagrada Rogacionista” que são resumidos num tríptico desafio: **a) “tornar a nossa existência um testemunho evangélico (ser bom operário); b) despertar a alegria e celebrar a Vida Fraterna em Comunidade; c) viver o empenho do seguimento e da missão como anúncio de misericórdia e profecia**. Para nós, **como província**, a reflexão deve se aprofundar a partir do tema do nosso **10º Capítulo Provincial: “Profetas da Caridade à luz do Rogate”** do qual nos convida a voltarmos às nossas raízes fundacionais para identificarmos a humanização na pessoa e na santidade do grande **profeta da caridade, Santo Aníbal Maria**, conforme lemos no **art. 5 das Constituições**.

3.2) Ainda em consonância com as indicações do **12º Capítulo Geral**, Pe. Bruno falou das **quatro prioridades** assumidas pelo governo geral que definiram o plano de ação, após um ano de reflexão e discernimento.

3.4) Por fim, referindo-se à sua pessoa, **Pe. Bruno Rampazzo**, afirmou que nestes últimos três anos, metade do mandato, **“tentou fazer o que pode para compartilhar conosco o peso da animação e coordenação da Congregação”**. Destacou a importância das visitas canônicas e disse que a impressão que teve, mesmo que superficial, das várias comunidades das Circunscrições visitadas é de que **“ainda há pouco conhecimento de nossa Normativa e pouca assimilação das Constituições, Normas e das próprias Diretrizes”**. Fez uma advertência que **“a nível dos governos geral, provincial e locais, devemos promover o conhecimento de nossa Normativa**, começando por sua leitura periódica. Todavia, salientou: **“não significa voltar ao farisaísmo ou esquecer que o bem das pessoas deve ser colocado em primeiro lugar**, mas estar ciente de que a Vida Fraterna em Comunidade não pode ficar separada da nossa observância regular”. Insistiu, com ênfase,

que **devemos ser guiados pela Regra de Vida**, em vigor a nove anos, resultado de muitos anos de trabalho. “Não se trata de um código regular perfeito, mas oferece pistas ascéticas e elementos da nossa espiritualidade carismática”. Creio que, **como superiores e formadores, podemos responder este apelo** e aprofundar em nossas comunidades o nosso “ser rogacionista”, “ser bom operário na Igreja” na perspectiva do tema do 10º Capítulo de nossa Província São Lucas: “Profetas da Caridade à luz do Rogate”.

4) Para respondermos aos apelos da Igreja, da Congregação, hoje, **devemos partir das nossas comunidades religiosas**. Pe. Bruno, na Conferência de Messina, em sua reflexão nos indica a “**imagem da casa de Betânia**”, de Lázaro, Marta e Maria, como “ideais da contemplação e do serviço da caridade”, e, segundo Pe. Bruno, **a nossa Normativa é rica de indicações** de como formar comunidades que sejam escolas de oração, lugares do encontro e do diálogo, onde podemos viver com confiança, estima, apoio e atenção mútua, principalmente no serviço aos pequenos e pobres.

4.1) Por um lado, o superior geral falou da **escassez de pessoal** em nossas comunidades, o que não deixa de ser um problema em nossa Província, gera a **multiplicidade de atividades** em nossas comunidades. Pe. Bruno falou também das diferenças de idade ou de cultura, como a complexidade das nossas Obras, em geral.

4.2) Por outro lado, o superior geral disse que **precisamos priorizar a espiritualidade e a própria consagração**, sem nos deixarmos tomar pelas necessidades urgentes diárias.

4.3) Sobre a importância da **figura do Superior local** na Comunidade Religiosa, Pe. Bruno afirmou que o Superior local **deve se empenhar**, ter um **compromisso** particular pela **organização da comunidade** e pelo bom desempenho de sua tarefa. Neste interim, ele citou o belo artigo das Constituições que trata sobre a **figura do Superior local** inspirado em nossa tradição e espiritualidade, que faz uma **síntese de dois cânones do CDC, 618-619**. (*Const. 181*). E conclui dizendo que **na escolha dos superiores locais é necessário estarmos atentos** e prever que, antes de assumir esta importante função, os futuros superiores deveriam passar por um determinado estágio de formação, mesmo que imediato. É importante cuidar do acompanhamento dos superiores, realizar reuniões periódicas, encontros de atualização e preparação para o bem das nossas comunidades.

5) Outro tema tratado pelo Superior Geral foi o tema da **formação integral e preparação específica dos religiosos** que em síntese é o tema já conhecido por nós: **Projeto de Vida Comunitária** proposto pela *Ratio* da formação permanente (Cf. ER 19).

5.1) Sobre o **Projeto de Vida Comunitária**, Pe. Bruno reforçou que os Superiores de Circunscrições e seus Conselhos devem ter como uma das prioridades o **investimento** em estudos e a **preparação acadêmica das novas gerações** de religiosos, particularmente religiosos preparados nas áreas do conhecimento de línguas, Direito Canônico, administração e de arquivologia. Por fim, o Padre Geral fez um questionamento de que deveríamos, sem sacrifício, indicar religiosos para fazer uma especialização nas áreas teológica e pastoral ligadas ao carisma, ao conhecimento do Fundador e a história da Congregação. E, pergunta: **O que estamos fazendo sobre isso?**

6) O **sentido de pertença à Circunscrição** (Província) e à Congregação. Neste ponto, o Superior Geral tratou da **descentralização e da unidade da Congregação**. Afirma que a descentralização marcou um passo à frente na vida da Congregação, mas ao mesmo tempo exigiu a busca de certo **equilíbrio** entre a **autonomia** das **Circunscrições** e a **unidade da Congregação**. São muitos os desafios a serem confrontados, particularmente quando se trata do “**apoio mútuo**” que envolve

o intercâmbio de pessoal e a partilha dos recursos econômicos que é o tema do “princípio de subsidiariedade” (Cf. Const. 133).

6.1) Pe. Bruno, chamou a atenção para o **discernimento** e o **cuidado quanto ao “intercâmbio comercial / econômico” dos Coirmãos** e cita três artigos das Constituições: 126, 128 e 287.

6.2) Por fim, falou sobre a questão da **“transferência de religiosos de uma Circunscrição para outra”** e concluiu dizendo que após o discernimento feito pelos religiosos e pelo Superior da Circunscrição, a decisão cabe ao Superior Geral (Cfr.: Const. 129-131).

7) Na sequência do tema anterior sobre a Unidade da Congregação e a Autonomia das Circunscrições, Pe. Bruno falou sobre a **Aberturas de novas frentes de missão** e afirmou que estas devem ser consideradas como **responsabilidade da Congregação**. Segundo ele, o Governo Geral, para as necessidades gerais da Congregação pode solicitar ao governo de Circunscrição a disponibilidade de religiosos e de recursos econômicos. Estas novas aberturas, não devem ser essencialmente motivadas por razões econômicas, mas por **razões de evangelização**, apoio às Igrejas locais e a difusão do carisma.

7.1) Por **questões geográficas**, pode ser anormal a presença de uma ou mais Comunidades de religiosos de uma determinada Circunscrição em outra Circunscrição. Neste caso, a escolha mais apropriada seria que ela se tornasse parte da Circunscrição em que está geograficamente localizada, segundo Pe. Bruno. (Exemplos: Colômbia (Delegação USA ou Província São Lucas) e Angola (África, Quase Província São José).

7.2) O Superior Geral concluiu este tema afirmando que **a Congregação é um corpo em crescimento** e, por isso, **não podemos ficar estagnados** diante das dificuldades, mesmo econômicas para avançar. Depois citou algumas **novas presenças** que já estavam planejadas a muito tempo começando pelo **Paraguai**, Albânia, Sri Lanka, México, Colômbia e **Angola** (estas devem ser estudadas e planejadas de acordo com as possibilidades de novas presenças, já planejadas). Em seguida, citou Portugal, Inglaterra, Alemanha, Iraque, Polónia e Eslováquia. Falou ainda da segunda abertura na Coreia do Sul e da nova presença no Canadá.

8) Outros temas tratados pelo Superior Geral:

8.1) Comunicação: sobre a questão de optarmos por uma língua que se torne o meio comum, ou seja, a língua oficial “italiana” e uma segunda língua, “inglês”. Neste caso, os formadores deveriam prever este tema na primeira formação.

8.2) Atualização da Regra de Vida: a necessidade de criar uma Comissão para a revisão, após nove anos, para esclarecer, integrar, padronizar e resolver as inconsistências entre as Constituições e as Normas (13º Capítulo Geral, 2022).

8.3) Estrutura da Congregação: crescimento, por um lado e diminuição de religiosos, por outro. Sobre a questão das duas províncias italianas... e a necessidade de fazer um discernimento sobre o caminho a ser seguido pelas Quase-Províncias: “São Tomé” e “São José” bem como pela Delegação Nsa. Sra. de Guadalupe. Igualmente é oportuna a fase de preparação em vista da constituição de novas Delegações: Indonésia e Vietnam.

8.4) Experiência de comunidades inseridas e de comunidades contemplativas: Pe. Bruno citou exemplos de experiências no Brasil (Comunidade missionária no Maranhão), nas Filipinas (uma comunidade inserida e outra contemplativa) e na Itália (em Napoli). Isto sem comentar as várias frentes missionárias como Angola e Papua Nova Guiné. Houve uma reunião com o Pe. Rosário Graziosi sobre este tema.

8.5) Serviço da autoridade: a dinâmica dos Governos de Circunscrições e a relação com o Governo Geral. Sobre este tema, o padre Geral falou que assim como o Governo Geral, os Governos de Circunscrições são chamados a desempenhar o serviço da autoridade sem se esquecer que na Igreja a autoridade é pessoal e, no entanto, apoiada por Conselhos. Daí a importância da “**sinodalidade**”, ou seja, a autoridade do Superior, nos vários níveis (local, provincial e geral), deve ser combinada com a sinodalidade. **Portanto, qual é o papel dos Conselhos (de casa, provincial e geral)?** A nossa Regra de Vida ilustra claramente (Cf. Normas, 229). Na sequência, foi apresentado o **papel do Superior Geral** (Cf. Const. 149) e, por fim, o Pe. Bruno falou também do **papel do superior maior na Circunscrição** e disse que os Superiores Maiores são a *longa Manus* (mãos estendidas) do Superior Geral. Isto implica numa **relação de confiança mútua, informação e colaboração, de confidência e discrição**.

9) Outro tema, muito particular, foi sobre a sugestão da **criação de uma Comissão para casos particulares e religiosos em situação de fragilidade** afim de criar regras comuns em concordância com as disposições da Sé Apostólica e das Igrejas Particulares. Situações sobre a proteção de menores, pessoas frágeis e casos negativos de comportamento sexual e de condutas incorretas da parte de alguns religiosos. Sobre estes temas delicados o Superior Geral está em diálogo particular com os Superiores de Circunscrições.

10) O último tema tratado pelo Superior Geral foi sobre a **Partilha de recursos econômicos** que o ecônomo geral iria falar posteriormente em seu relatório. Pe. Bruno sentiu a necessidade de falar da **grave situação econômica**, da dificuldade em ajudar as comunidades formativas que necessitam de ajuda. Também falou da gestão ordinária da Cúria e lembrou que o último Capítulo Geral estabeleceu uma contribuição “*una tantum*”. **Agradeceu as Circunscrições** que ajudaram, agradeceu o empréstimo financeiro de algumas Casas e motivou a todos para seguir em frente e concluiu citando a nossa Normativa que nos orienta sobre a administração ordinária e fez um apelo sobre a **importância de se trabalhar para promover a autonomia econômica das Circunscrições e suas Casas**. Destacou a importância do apoio mútuo, da contribuição das Casas às suas Circunscrições e estas à Congregação.

Conclusão

Desejo que os pontos supracitados sejam apenas indicações, dentre tantas que surgirão a partir do nosso diálogo nestes dias de encontro, oração, fraternidade, discernimento, alegria e partilha fraterna.

Faço minhas as palavras do nosso querido Superior Geral, Pe. Bruno Rampazzo, na abertura da Conferência de Messina para que, **“estejamos juntos, caminhemos juntos e sejamos “bons operários na Messe”**.

Pela intercessão de **Santo Aníbal Maria**, desejo a todos uma abençoada noite de descanso e **a partir de amanhã me colocarei à disposição para conversar, pessoalmente, com todos**. Sejam bem-vindos para este nosso encontro!



Pe. Geraldo Tadeu Furtado, rcj
Pe. Geraldo Tadeu Furtado, rcj
Superior Provincial